

paralelas, a prova da existência de um texto arquetípico do séc. IV a. C., os erros e correções dos escribas comuns a Samuel-Reis e às Crônicas, etc. Seguir a sua análise é entrar numa aventura apaixonante, que os especialistas nas coisas do Antigo Testamento são convidados a partilhar.

LUÍS SALGADO

ARNOLD, Mathieu, DAHAN, Gilbert, et NOBLESSE-ROCHER, Annie (dir.), **Philippiens 2, 5-11. La kénose du Christ**, coll. « Lectio divina », 175 p., 215 x 140, Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2013, ISBN 978-2-204-10133-2.

Neste volume colige-se a colaboração de vários estudiosos da Sagrada Escritura, católicos e protestantes, que intervieram na sexta das «Jornadas bíblicas» organizadas pelo Laboratório de estudos dos monoteísmos / Instituto de estudos agostinianos (CNRS-EPHE Sciences religieuses – Paris IV) e pelo Grupo de investigação sobre os não-conformistas religiosos (GRENEP, Faculdade de teologia protestante de Estrasburgo).

Objecto dos respectivos estudos é, como se vê pelo título, o conhecido hino da Carta aos Filipenses, conhecido como da kenose de Cristo. Christian Grappe reporta-se à tradição judaica e veterotestamentária, a cuja luz tece pertinentes considerações sobre a estrutura, as representações e a originalidade deste hino. Michel-Yves Perrin examina as interpretações da Patrística, predominantemente éticas, em que prevaleceu a chave hermenêutica da «lei da humildade». A exegese medieval, que segue a tradição patrística em esforço de aprofundamento teológico, é versada por Gilbert Dahan. Por sua vez, Mathieu

Arnold e Annie Noblesse-Rocher debruçam-se sobre a exegese dos Reformadores (Lutero, Calvino e outros comentadores menos conhecidos). Finalmente, Frédéric Gabriel estuda a mesma temática tal como foi versada na segunda metade do século XVI e no século XVII, tempo dominado pela querela entre as escolas de Giessen e a de Tübingen.

Estes comentadores e intérpretes não se limitam a fazer a história da exegese de Fil 2, 5-11, incluindo a da sua origem, com a (hipó)tese de Paulo ter inserido na sua carta um hino já existente na Igreja primitiva. Procuram examinar e reflectir as implicações e algumas dificuldades teológicas suscitadas pelos termos em que o hino e exprime.

LUÍS SALGADO

FOURNIER-BIDOZ, Alain, **Prophètes et apôtres dans le texte. Dix investigations bibliques pour servir la mission de l'Église**, Desclée de Brouwer, Paris, 2013, 160 p., 210 x 140, ISBN 978-2-220-06550-2.

Este livro colige uma série de estudos, anteriormente publicados em diversas revistas e/ou proferidos em conferências. O autor é Vigário Geral da diocese de Annecy, tendo sido, durante dezasseis anos, professor de disciplinas bíblicas no Seminário de Lyon. São textos, ao mesmo tempo, de séria fundamentação científica e de intenção claramente pastoral.

O padre Alain Fournier-Bidoz convida o leitor que o queira utilizar a uma paragem atenta, aqui e além, na leitura meditativa de alguns livros da Bíblia, quer pertençam à tradição veterotestamentária na linha dos profetas, quer sejam parte da tradição do Novo Testamento na linha